

CONTEÚDO E CRONOGRAMA DAS AULAS
DE
**HIP HOP NO RESGATE DOS
JOVENS**
2017

Novembro, 2016

**CONTEÚDO E CRONOGRAMA DAS AULAS DE
HIP HOP NO RESGATE DOS JOVENS**
2017

Willian Hoffmann Pereira

CPF: 070.859.119-13

RG: 10.422.890-9

Telefone: 41 99877-0666

E-mail: webhoffmann@gmail.com

Novembro, 2016

ÍNDICE

1. Agradecimentos	pág. 4
2. Introdução	pág. 5
2.1. Atualização.....	pág. 5
2. O Problema	pág. 6
2.1. Ministério Público – Relatório.....	pág. 6
2.2. O Maior Problema – A Geração de Filhos sem Pai.....	pág. 7
2.3. A Importância do Pai na Educação.....	pág. 7
3. A Solução	pág. 7
3.1. Relatório 2016.....	pág. 12
3.1.1. Família na Prática.....	pág. 12
3.1.2. Vidas Transformadas.....	pág. 13
3.1.2.1. Brenda.....	pág. 13
3.1.2.2. Vinícius.....	pág. 14
3.1.2.3. Ana.....	pág. 14
3.1.2.4. Davi.....	pág. 15
3.1.2.5. Juliano.....	pág. 15
3.1.2.6. Matheus.....	pág. 16
3.1.2.7. Sandro.....	pág. 16
3.2. Por que continuar o projeto?.....	pág. 17
4. Melhorias	pág. 18
4.3. Hip Hop	pág. 18
4.4. Quinto Elemento: Cultura de Rua e a Mistura das Artes.....	pág. 18
4.5. Conteúdo das aulas.....	pág. 19
4.5.1. Dança de Rua	pág. 19
4.5.2. Graffiti.....	pág. 22
4.5.3. Rap.....	pág. 24
4.5.4. DJ, ou Beatmaker.....	pág. 24
4.5.5. Quinto Elemento.....	pág. 24
4.5.5.1. StreetBall.....	pág. 24
4.5.5.2. Jump.....	pág. 24
4.5.5.3. Beatbox.....	pág. 25
4.5.5.4. Instrumentos Musicais.....	pág. 25
4.5.5.5. Parkour.....	pág. 25
4.5.5.6. Trança – Raiz, Dreadlocks.....	pág. 25
4.5.5.7. Artesanato.....	pág. 25
4.6. Atividades/Palestras de Prevenção	pág. 26
4.7. Atividades Extras	pág. 27
4.8. Projetos Aliados	pág. 28
5. Localização das Aulas	pág. 29
6. Valor Cobrado	pág. 30
6.1. Previsão Orçamentária Trimestral	pág. 30

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa, Ellen, se não fosse a ajuda dela, este projeto seria inviável.

Agradeço ao Conselho da Comunidade da Comarca da Lapa por ceder esta oportunidade única de realizar o meu sonho para esta cidade. Sou grato à equipe do CREAS, do Adolescento, do CRAS, Centro da Juventude, Social e a cidade da Lapa por me receberem tão bem, cederem o espaço para as aulas e demonstrarem grande respeito pelo trabalho realizado.

Agradeço a equipe que tem se formado na Lapa de colaboradores, voluntários e funcionários que têm se articulado para o propósito primordial de levar a mensagem de força, fé e esperança para a comunidade unindo forças para a ação social e prevenção.

Também agradeço a Ágape, pelo suporte que tem nos dado e muito mais do que isso, tem cuidado de nós como filhos.

Agradeço principalmente a Deus. Todo este projeto é dedicado a Ele, e sem Ele nada poderíamos fazer.

Introdução

Esta ação social tem como objetivo a prevenção. Levar a arte a quem não tem acesso a ela e muito mais do que isso. Muitos jovens vestem roupas ligadas ao hip hop, cantam algumas músicas de apologia ao crime e acham que isso é hip hop. Com estas aulas eles enxergarão além e perceberão o verdadeiro movimento cultural e artístico da periferia, que vem para construir, e não para destruir; que vem para protestar e não para provocar.

Eles poderão, não apenas apreciar o hip hop, mas também fazer parte desta revolução e produzir o próprio material artístico.

Este programa já foi aplicado em Curitiba, Piraquara, Porto Amazonas, Palmeira. A ONG AMAS nos apoiou muito no ano de 2014 e o resultado se colhe até hoje.

Este trabalho teve uma aplicação no Creas no último trimestre de 2014, no ano de 2015 e 2016. Alguns jovens estão conosco até hoje. Podemos ver uma evolução nos adolescentes, que melhoraram seu comportamento com a família, com os amigos e na escola.

O mais importante de tudo isso é a transformação da vida e do caráter do jovem marginalizado. Aquele que se dedicar a aprender o que temos a oferecer, poderá encontrar a paz sem precisar se drogar.

Atualização

Todo software, aplicativo ou marcas de celular deve fazer atualizações com certa frequência para corrigir *bugs* (erros) e melhorar seu desempenho. Da mesma forma, todo projeto, seja corporativo, social ou industrial, precisa estar se atualizando. Estamos atualizando este projeto, corrigindo erros e trabalhando em melhorias.

A ciência mais eficaz em planejamento e execução de projetos se chama *Design Thinking* (Projeto Pensante). Segundo o Design Thinking, um projeto de sucesso deve passar por 4 etapas básicas: Etapa Informacional, Etapa Conceitual, Etapa Operacional e Atualizações Constantes. Esta última é a etapa em que estamos. O projeto completou 2 anos e agora precisamos aplicar atualizações.

As atualizações procuram detectar erros (problemas) e repará-los (solução). Além de melhorar o que já está bom. Por isso, dividiremos este trabalho em 3 Capítulos: *O Problema, A Solução e Melhorias*.

O Problema

Ministério Público - Relatório

Folha de S. Paulo (27/06/2016): Segundo um relatório do Ministério Público de São Paulo, dois em cada três jovens infratores vêm de famílias que não têm o pai dentro de casa. O estudo leva em conta cerca de 1.500 jovens entre 12 e 18 anos que cometeram delitos na cidade de São Paulo entre 2014 e 2015. Desse universo, 42% dos jovens, além de não viver com o pai, não tinham nenhum contato com ele. [...] O professor Sérgio Kodato, coordenador do Observatório da Violência e Práticas Exemplares da USP, Ribeirão Preto, elogia os programas existentes nos EUA que colocam uma espécie de padrinho para acompanhar menores infratores. “É um cara que vai levá-lo para casa, vai estabelecer um vínculo. Vai arrumar uma atividade ou um emprego, acompanhá-lo na escola.”

(<http://m.folha.uol.com.br/amp/cotidiano/2016/06/1786011-2-em-3-menores-infratores-nao-tem-pai-dentro-de-casa.shtml>,

acessado em 16/11/2016)

O Maior Problema - A Geração de Filhos Sem Pai

A maioria dos adolescentes que conhecemos na Lapa, nos últimos 2 anos, não têm pai presente. Ou nunca conheceram o pai, ou os pais são separados, ou o pai morreu, ou o pai é ausente. E este é o maior problema que precisa ser resolvido. Oficinas e cursos são importantes, mas estariam apenas eliminando os sintomas da doença, e não a doença social em si. O problema em si não seria a falta de um pai, mas da função paterna, pois essa função não precisa ser, necessariamente, exercida por um homem, mas sabemos que ela precisa ser exercida. Ontem, no CREAS, no meio de uma aula, perguntei a 7 alunos: “- Quem aqui tem pai presente? Dos 7, apenas um adolescente tinha.

Precisamos da função materna e da função paterna para o desenvolvimento de um ser humano saudável socialmente. A ausência da figura materna causa terríveis danos psicológicos ao indivíduo e à sociedade. Mas nos dias atuais, por covardia, falta de maturidade, ou falta de amor, são os homens que não têm exercido sua função paterna.

Os pais trazem força, estabilidade e equilíbrio para a família. Um pai deve ser protetor, conselheiro e guia para seus filhos, para que eles possam crescer seguros no amor e direção de seu pai. Se lhes falta um modelo saudável de pai, os filhos não podem alcançar seu destino. De acordo com Dr. David Cannistraci, a paternidade saudável é fundamental para o sucesso em qualquer nível da sociedade:

Sociólogos agora confirmam que pais não apenas desempenham um papel indispensável no lar, como também na nação. Muitos dos problemas que nós enfrentamos na América do Norte hoje – drogas, pessoas dependentes de auxílio social, gravidez na adolescência – estão diretamente relacionados com a ausência de pais ao longo das últimas décadas. [...] Precisamos de sabedoria e maturidade, precisamos de uma mão firme para nos guiar, equilíbrio para nos proteger e experiência para nos confortar. (Dr David Cannistraci, *The Gift of Apostle* – Ventura, CA: Regal Books, 1996), p. 116-7.

Infelizmente, muitos na geração de hoje têm uma compreensão distorcida de paternidade porque muitos pais abusaram de sua autoridade ou foram ausentes, causando uma quebra de confiança e insegurança. Com poucos exemplos no mundo, as pessoas precisam preencher o vazio deixado por pais faltosos ou cruéis com outras pessoas.

Há alguns anos atrás, os sociólogos achavam que a droga era a razão pela destruição das famílias. Hoje eles invertem esta idéia: é por causa das famílias desestruturadas e por causa da ausência paterna que os jovens correram para a droga. Quem não tem uma família em casa, vai buscar uma família na rua.

Uma pesquisa realizada pelo delegado da Polícia Federal, Dênis Colares, mostra que 92% dos presos da Penitenciárias Estadual de Dourados (PED) não tiveram pai presente na infância e na adolescência. [...] A ausência da figura paterna na vida da criança pode levá-la para o mundo do crime. Recente pesquisa do Centro Socioeducativo de Minas Gerais comprova os números. Segundo o levantamento, 69% dos jovens das Uneis foram abandonados ou não tiveram a atenção do pai. A triste realidade é vivida no mundo todo. Para se ter uma ideia, o Conselho dos Direitos das Crianças nos EUA, publicou pesquisa recente encomendada pelo Departamento de Serviços Humanos e Sociais do Governo daquele país e apontou que meninos e meninas sem um pai presente em suas vidas têm 63% mais possibilidade de fugirem de casa e 37% mais chances de usarem drogas. A pesquisa constatou ainda que, sem um pai presente, a criança tem duas vezes mais possibilidades de acabar na cadeia e quatro vezes mais chances de necessitar de cuidados profissionais para problemas de comportamento. (<https://www.progresso.com.br/m/caderno-a-policia/em-dourados-92-dos-presos-tiveram-pai-ausente-na-infancia>, acessado em 17/11/2016)

Os jovens que possuem uma família bem estruturada, mesmo que entrem no mundo das drogas e do crime, a maioria acaba se recuperando. Já quem não possui uma base sólida em casa, mesmo que tente se recuperar, acaba recaindo nos momentos de estresse por não ter um porto seguro para recorrer.

Claro que existem muitas pessoas sem pai que não desenvolveram dependência química, mas a maioria das pessoas que cresceram sem um referencial masculino exemplar sofre de algum prejuízo psicológico, mesmo que mínimo e, se não tratado, isso afetará seus relacionamentos futuros.

A Importância do pai na Educação:

- Órfãos são duas vezes mais propensos a abandonar a escola.
- Crianças com pais que estão envolvidos em sua educação, são 40% menos propensos a repetir um ano na escola.

- Crianças com pais que estão envolvidos em sua educação, são 70% menos propensos a abandonar a escola.
- Crianças com pais que estão envolvidos são mais propensos a obter notas "A" na escola.
- Crianças com pais que estão envolvidos são mais propensos a gostar da escola e se envolver em atividades extracurriculares.
- 71% dos desistentes do ensino médio vêm de lares sem pai. [National Principals Association Report]

Importância do pai na prevenção ao abuso de Álcool e Drogas:

- Pesquisadores da Universidade de Columbia descobriram que as crianças que vivem em casa com pais (pai e mãe), mas com uma má relação com o pai, são 68% mais propensos a fumar, beber ou usar drogas em comparação com todos os adolescentes em famílias com bom relacionamento com o pai.
- Adolescentes de famílias de mães solteiras têm um risco 30% maior de usar drogas do que em famílias com pai e mãe.
- 75% de todos os pacientes adolescentes em centros de abuso químicos, vêm de lares sem pai - 10 vezes a média.
- 70% dos jovens em instituições Estaduais vêm de lares sem pai - 9 vezes a média. (EUA Departamento de Justiça, setembro 1988).
- 85% de todos os jovens na prisão vêm de lares sem pai - 20 vezes a média. (Fulton Co. Georgia, Texas Departamento de Correção)

Importância do pai na prevenção de prisões:

- Mesmo após o controle da renda, jovens em famílias com pais ausentes ainda têm chances significativamente maiores de serem presos do que aqueles em famílias com mãe e pai.
- Os jovens que nunca tiveram um pai na família obtiveram as maiores estatísticas. Um levantamento em 2002, do Departamento de Justiça, de 7.000 presos, revelou que 39% dos presos da cadeia viviam em domicílios só com suas mães.
- Cerca de 46% dos presos, em 2002, tinham um membro da família anteriormente encarcerado.
- 20% dos presos teve o pai preso anteriormente.

Pai na prevenção ao Crime:

- Um estudo de 109 jovens delinquentes indicou que a estrutura familiar prediz significativamente a delinquência.
- Adolescentes, especialmente meninos, em famílias "monoparentais" estiveram em maior risco de se tornarem delinquentes. Além disso, mesmo os alunos que frequentam escolas, mas filhos de pais solteiros, também estão em maior risco.

- Um estudo de 13.986 mulheres na prisão mostrou que mais da metade cresceu sem seu pai.
- 42% delas cresceu em uma casa com mãe solteira e 16% viveu sem nenhum dos pais.
- 90% dos incendiários de repetição adolescentes, vivem apenas com a mãe. [Wray Herbert, "Dousing os Kindlers," Psychology Today, janeiro de 1985, p. 28]

Pai na prevenção do Abuso Infantil:

- Em relação à convivência com ambos os pais, crianças que vivem em uma casa monoparental tem o dobro do o risco de sofrer negligência física, emocional ou educacional.
- A taxa global de abuso e negligência envolvendo crianças em famílias monoparentais é de 27,3/1.000 crianças, enquanto a taxa de maus-tratos em geral em famílias biparentais é de 15,5/1.000.
- 80% dos estupradores motivados por raiva deslocada, vêm de lares sem pai. [Justiça Criminal e Comportamento, Vol. 14, pp 403-26, 1978]

Mais alguns dados:

- 63% dos suicídios de jovens, são de lares sem pai (EUA Departamento de Saúde / Census) - 5 vezes a média.
- 90% de todas as crianças de rua e fugitivos são de lares sem pai - 32 vezes a média.
- 85% de todas as crianças que apresentam distúrbios de comportamento vêm de lares sem pai - 20 vezes a média. (Center for Disease Control)
- Filhos de pais solteiros, sem um pai envolvido, são 53% mais propensos a se casarem quando adolescentes.
- 711% mais probabilidade de ter filhos enquanto adolescentes. 71% das adolescentes grávidas não têm um pai. [EUA Departamento de Saúde e Serviços Humanos comunicado de imprensa, sexta-feira, 26 março, 1999]
- 164% mais probabilidade de ter um parto pré-matrimonial.
- 92% mais probabilidade de se divorciarem precocemente.
- Meninos e meninas sem pai têm: duas vezes mais probabilidade de abandonar a escola; dobro de chances de acabar na cadeia; quatro vezes mais chances de precisar de ajuda para problemas emocionais ou comportamentais. [EUA D.H.H.S. comunicado à imprensa, 26 de março, 1999].

(<https://thefatherlessgeneration.wordpress.com/statistics/> acessado em 16/11/2016)

Parte considerável dos menores infratores que passam pela Delegacia do Adolescente (DA) e pelo Centro de Socioeducação (Cense) do Tarumã sequer tem o nome do pai registrado na certidão de nascimento. [...] A constatação mostra que o desequilíbrio familiar destes jovens é um dos principais fatores que os levam ao crime. [...] Em seus 25 anos de experiência com menores infratores, a assistente social Sueli Silva que atua no Cense do Tarumã, orienta que pais devem acompanhar e monitorar a vida dos filhos, saber quem são as companhias, estar presente na escola, acompanhar os estudos, conhecer a forma de comunicação do filho e o que o deixa feliz, o que o entristece. (Tribuna do Paraná, <https://www.tribunapr.com.br/painel-do-crime/grande-parte-dos-jovens-infratores-nao-tem-a-figura-do-pai/> acessado em 16/11/2016)

Existem muito outros problemas sociais como a precariedade nos estudos, a baixa renda familiar, drogas, abusos, maus tratos, violência, e outros. Estes problemas não devem ser ignorados. Mas o que estamos vendo aqui é que a raiz da maioria destes problemas está associada ao desequilíbrio familiar. Uma moça, por exemplo, que teve um pai amoroso, íntegro, honesto, maduro, que a respeitava e a amava, não vai se contentar com menos do que isso quando for procurar um namorado ou um marido.

Eles também são pobres e vêm de uma família desestruturada. "São jovens sem pai; as mães trabalham o dia inteiro para prover o lar; têm baixa autoestima e baixo rendimento escolar; vivem em ambiente perigoso, ou seja, em bairros periféricos de bastante violência e tráfico de drogas", complementou o magistrado. Na pesquisa, observou-se que as principais infrações cometidas por esses adolescentes são tráfico ou porte de drogas e roubo.

O juiz Peleja concordou com o delegado que se os adolescentes retornam à situação irregular é porque algo está falhando no cumprimento das medidas socioeducativas e várias questões precisam ser analisadas. "Não existem soluções simples e imediatas para problemas complexos; elas são lentas e graduais. Quando voltam para casa, os jovens precisam do apoio dos familiares e do Cras (Centro de Referência de Assistência Social) e Creas (Centro de Referência Especializado em Assistência Social) para o tratamento de toda a família", frisou.

(<http://www.cnj.jus.br/noticias/judiciario/75780-mesmo-apos-medidas-socioeducativas-menores-voltam-ao-crime> acessado em 15/11/2016)

O professor Sérgio Kodato, coordenador do Observatório da Violência e Práticas Exemplares da USP, Ribeirão Preto, elogia os programas existentes nos EUA que colocam uma espécie de padrinho para acompanhar menores infratores. "É um cara que vai levá-lo para casa, vai estabelecer um vínculo. Vai arrumar uma atividade ou um emprego, acompanhá-lo na escola." (<http://m.folha.uol.com.br/amp/cotidiano/2016/06/1786011-2-em-3-menores-infratores-nao-tem-pai-dentro-de-casa.shtml>, acessado em 16/11/2016)

Precisamos solucionar este problema e prover um orientador que, além de ser um educador social, seja também um pai social. Hoje, temos nas *Casas de Passagem*, mães sociais, mas não temos em nosso sistema a função de pai social. Até o nosso sistema está carente de pais. Eu e minha esposa temos trabalhado muito para poder oferecer isto para os adolescentes e, repito, a função paterna, não precisa ser exercida, necessariamente por um homem. Em algumas áreas, minha esposa exerce melhor do que eu a função paternal,

quando se trata de impôr limites e disciplinar e, em outras, eu me sobressaio melhor do que ela na função maternal, quando eles precisam de um consolo ou carinho.

A Solução

Relatório 2016

Começamos o ano de 2016 trazendo os alunos para mais perto de nós, para uma relação de amizade. Só não imaginávamos que os traríamos para tão perto. Neste ano, formamos muito mais do que amizades, formamos uma família.

Família na prática

Trabalho com adolescentes há 4 anos, dando aula de Hip Hop e aconselhando. Há dois anos atrás, quando começamos a trabalhar com os adolescentes na Lapa, minha esposa, Ellen, e eu, focamos em aulas técnicas sobre o Graffiti, Dança de Rua e Rap. Nos reuníamos toda semana para as aulas e no final tínhamos uma conversa sobre prevenção.

Logo percebemos que esses relacionamentos eram um trabalho de desenvolvimento gradativo, e que poderia ser uma longa jornada até que víssemos resultados espetaculares. Muitos dos adolescentes vêm de áreas específicas da cidade onde há problemas com drogas, e eles recebem pouco apoio de amigos e família.

Nós somos jovens – não sabemos muito e cometemos muitos erros, porém nosso coração está no lugar certo. Depois de pouco tempo percebemos que, para que estes adolescentes pudessem crescer socialmente, mentalmente, espiritualmente e não abandonassem o caminho correto, nós teríamos de fazer mais do que gastar tempo em aulas técnicas de Hip Hop. Eles precisavam ver a família ser exemplificada na prática e funcionando de verdade ou nada disso faria qualquer sentido para eles. Chamamos isto de mentoria, ou apadrinhamento. É muito mais do que uma obrigação ou um evento para nós – é um estilo de vida de estar conectado em relacionamentos com pessoas mais novas

que desesperadamente precisam de um compromisso de apoio e cuidado de pessoas mais velhas.

Nós abrimos nosso coração e nossa casa para estes adolescentes e os amamos incondicionalmente. Se nós os prepararmos para crescer mentalmente, socialmente e espiritualmente, algum dia eles poderão ajudar outros; e isso faz com que cada minuto investido valha o esforço.

Então acolhemos esses adolescentes na nossa vida diária. Eles passam bastante tempo simplesmente estando em nossa casa. A maior parte dos aprendizados se dão enquanto eles nos observam no nosso relacionamento como casal ou lavando a roupa ou mesmo consertando o chuveiro. Nós estamos aprendendo passo a passo – gradualmente – como ser pais (sociais) eficazes, e eles estão aprendendo como produzir frutos como filhos.

Deste modesto início, acabou nascendo uma família. Alugamos uma casa no centro, mais acessível e com mais quartos e uma sala grande para nos reunirmos. Nosso amor por esses adolescentes é de pais desejosos de ensinar seus filhos, esperando que eles cresçam.

Uma vez por semana, de sexta para sábado, com a autorização dos pais, eles dormem em nossa casa. Temos um tempo agradável de convivência, assistimos filmes e conversamos.

Em suas casas, tivemos a oportunidade de auxiliar em algumas atividades como ajudar nos trabalhos escolares, manutenção da casa, trocar telhas, ajudar a arrumar defeito na eletricidade. Certa vez, os auxiliei em um trabalho de geografia sobre aquecimento global, valia 3.0 pontos. A professora gostou tanto que deu 4.0 pontos!

Pesquisas mostram que crianças aprendem melhor por meio da observação e imitação do comportamento que é exemplificado. O pai molda um comportamento aceitável para seus filhos, ao *liderá-los* em vez de *empurrá-los*. Pais devem ser modelos de comportamento e atitudes para os filhos que os seguem. A palavra convence, mas o exemplo, arrasta.

Hoje, 4 destes adolescentes que não têm pai, me chamam de pai. Não é um simples jargão. Existe realmente uma conexão diferente. Me emociono muito com esta honra e ainda tenho muito que aprender.

Vidas transformadas

Citaremos as principais pessoas que este projeto tem beneficiado e a história de como suas vidas foram transformadas. Existem muitas outras, mas estas são as que mais se destacam. Começamos do zero com cada uma delas, tratando cada pessoa com seu devido valor. Se tivéssemos alcançado apenas uma vida, todo este projeto já teria valido a pena. Hoje, quem os vê, amorosos, limpinhos, cheirosos e sorridentes não imagina como

eram quando os conhecemos. São verdadeiros milagres, resultados de muito trabalho e suor.

Brenda, 14

No começo deste ano, quando chegou a primeira vez nas oficinas de graffiti, me assustei com uma menina abatida, um rosto triste, olhos sombrios e sérios, muito aflita e depressiva. Não esboçava sequer um sorriso. Abalada pela separação dos pais, vivia nas ruas bebendo. Indo nos grupos e convivendo conosco, depois de três meses sua mãe encontrou com minha esposa na rua e perguntou: “- O que vocês fizeram com a minha filha?” “- Por que?” - perguntou minha esposa. “ - Minha filha não conversava, não sorria. Depois que ela começou a andar com vocês ela está me abraçando, está sorrindo, está ficando mais comigo em casa, está melhor no colégio, ela está pedindo “bença” para a avó. Muito obrigado! Eu não quero que vocês vão embora da Lapa, nunca!”

Hoje, a Brenda é uma das nossas melhores alunas. Frequenta nossa casa assiduamente. Me chama de pai e minha esposa de mãe. Nós a amamos como se fosse nossa filha. Sua mãe também frequenta nossa casa e fazemos visitas regulares em sua residência.

É incrível ver os resultados deste trabalho de prevenção. Tenho certeza que, se não tivéssemos conhecido a Brenda este ano, a conheceríamos em pouco tempo: provavelmente seria uma menor infratora. Me emociono muito e tenho vontade de chorar cada vez que olho pra ela e a vejo sorrindo. Ironicamente, hoje ela é a pessoa que mais ri (gargalhadas) dentre todos os adolescentes. “Pare de dar risada Brenda!”, os adolescentes dizem. Eu respondo: “- Deixem ela rir, eu gosto da risada dela.”

Vinícius, 13

Nosso aluno mais antigo. Sem pai, considero como se fosse meu próprio filho. Me lembro da primeira vez que dei aula de dança de rua para ele, pensei: “Este menino não tem jeito com a dança, muito desajeitado, não aprende nada que eu ensino.” Ironicamente, hoje ele é o melhor aluno de dança que temos, já está ensinando outros adolescentes e sabe muitos passos que nem eu sei. Há alguns meses, uma menina de sua sala de aula me contou: “- Willian, ontem a professora de inglês passou um trabalho em que tínhamos que fazer a nossa árvore genealógica. Eu olhei o trabalho do Vinícius e, no lugar do nome do pai, ele colocou o seu nome.” Quase chorei quando ouvi.

Nosso aluno mais desenvolvido, há um mês deu uma palestra de uma hora para todos os nossos adolescentes sobre o tema “*esquecimento*”. Há um ano atrás, participou da gravação do *single* Madrugada, Riscos e Rimas 5, evento de Rap com alguns dos melhores Rappers de Curitiba e cantou melhor do que muitos veteranos. No graffiti, aluno destaque na arte de estêncil (ver foto). Domina vários elementos do Hip Hop, é um candidato a conquistar o título “*quatro elementos*” (título dado a quem domina os quatro

principais elementos do Hip Hop). Foi o nosso primeiro adolescente a ingressar no grupo JamCrew, de Curitiba.

Desempenho escolar e relacionamento familiar melhoraram muito. Se desenvolveu como ser humano de um jeito espetacular: a idade esconde a maturidade de um jovem de 20 anos. Frequenta nossa casa assiduamente e foi o primeiro dessa família maravilhosa.

Se ele não fizesse parte desse projeto, as chances de entrar para o mundo da delinquência e ser um menor infrator era muito grande. Naquele primeiro dia que o conheci, o desprezei e nunca pensei que os resultados seriam esses. Tenho orgulho de ter conhecido ele e ver de perto que “os últimos serão os primeiros.”

Ana Paula, 13

Filha de pais separados, foi abandonada pela mãe por certo tempo e ficou com a avó. Depois voltou a morar com a mãe, mas sem o pai. Participa do projeto há 7 meses, é a aluna que se desenvolveu mais rápido. A primeira vez que a vi, já a adotei no meu coração. A reação dela foi recíproca. Com apenas 4 meses caminhando conosco, se desenvolveu tão rápido que alcançou os alunos que estão conosco há 2 anos, seja em habilidades no Hip Hop, seja em caráter e relacionamentos. Foi a primeira a me chamar de pai.

Reestabeleceu a amizade com a mãe, melhorou na escola e hoje é uma das nossas auxiliares voluntárias. Fazemos visitas regulares em sua casa e nos tornamos amigos de sua mãe. Ela e o Vinícius se tornaram multiplicadores deste projeto e começaram um grupo de mútuo ajuda no Colégio Polivalente, nas horas do intervalo.

Davi, 12

Participa do projeto a 1 ano e 6 meses. Nasceu em Curitiba, cresceu no Bairro Alto e Sítio Cercado. Seu pai foi um dos pais mais presentes que eu já ouvi falar. Carregava o filho nas costas pra cima e pra baixo. Mas quando Davi tinha 5 anos, seu pai, indo para o trabalho, sofreu um AVC. As sequelas foram dramáticas: Afetou a região do cérebro que comanda os movimentos. Perdeu todos os movimentos do corpo. Ficou por 7 anos deitado em uma cama, vítima da *Síndrome do Encarceramento*. Não conseguia comer, falar, mexer um dedo e nem controlar direito suas piscadas. A família ficou abalada. Sua mãe voltou para a cidade natal, a Lapa, e trouxe os filhos e o marido. Neste ano, quatro meses atrás, seu pai não resistiu, e faleceu.

Foi muito dolorido. No velório, seu irmão chorava muito. Davi, apesar de triste, se mostrou forte como um touro. Como aceitar esta situação? Qualquer jovem ficaria revoltado. Graças a Deus, Davi se manteve firme. No velório, sua mãe olhou pra mim e disse: “Cuide do Davi, eu confio em você.” Ele suportou a dor sendo abraçado por essa nova família que ele ganhou, por causa deste projeto.

Assim como uma muleta não substitui uma perna, eu nunca poderei substituir seu pai, mas tenho oferecido o suficiente para ele permanecer em pé. A maioria dos jovens, nesta situação, se entregaria para a rebeldia contra a vida e provavelmente entraria no mundo das drogas, para anestesiar a dor.

Em meio a tanta dor, Davi é uma das maiores alegrias da minha vida. Ele é o adolescente mais bem-humorado de todos. Sem suas piadas, metade das nossas risadas não existiriam.

Juliano, 20

Um dos alunos mais antigos, frequenta assiduamente nossos grupos a 2 anos. Deficiente intelectual, teve um desenvolvimento impressionante. Descobriu-se que ele é bem desenvolvido na inteligência lógico-matemática e tem habilidades sociais de interação. No começo, sofreu muito bullying dos outros adolescentes. Depois de muitas repreensões e algumas suspensões, eles pararam. Juliano conquistou um grande respeito entre os adolescentes que, se presenciarem outros adolescentes o discriminando, eles mesmos o defendem.

Sua autoestima aumentou, seus amigos aumentaram. Certa vez, no final de uma reunião, após o abraço coletivo ele disse com lágrimas nos olhos: “- Pessoal, que sentimento bom que eu estou sentindo, parece que a gente se conhece a tanto tempo. Parece que a gente é irmão.”

Matheus, 14

Há 2 anos atrás, ao andar pelas ruas da Lapa nos bairros carentes, todos os dias eu avistava o mesmo adolescente andando com vários marginais. Ele não saía da rua. “Será que esse menino não vai pra casa? Esse é mais um que vai entrar na estrada do crime” Eu pensava. “- Você de novo aqui?” Eu perguntava pra ele. Depois de 6 meses ele começou a frequentar as nossas aulas.

Aos poucos, foi deixando as más companhias e se envolvendo com gente de boa conduta. Tímido, não se envolvia muito, tinha uma cara de medo quando falavam com ele e não era muito dado a afetos. Pensei: “Esse menino precisa é de um abraço”. Então criei a *lei do abraço*, baseado na Comunidade Betânia do Padre Léo. “*O Maior remédio contra a síndrome de abstinência é o abraço*”, dizia o Padre, que fundou 5 comunidades terapêuticas pelo Brasil. Sugeri que todos os adolescentes devem se abraçar quando se cumprimentarem e quando se despedirem. Quando dei o primeiro abraço no Matheus ele se assustou. Mas, em menos de uma semana, ele mudou e começou a sorrir mais, se sentir amado e interagir com os outros adolescentes.

Ele ia pras aulas de Graffiti e não nada, só observava. Os outros alunos não gostavam, mas eu brincava: “O Matheus não precisa fazer, porque ele é o nosso observador. Ele não faz arte, ele é um crítico de arte.” Depois de 6 meses, ele tomou

coragem e começou a grafitar: Fiquei surpreso quando vi a incrível tipografia dele. Se tornou um dos melhores grafiteiros do grupo.

Se revelou também um ótimo estudante, suas notas alavancaram e hoje fiquei sabendo que ele passou no Colégio Agrícola. Com certeza, se não fosse este trabalho, o futuro que o aguardava era de uma vida bandida e uso de drogas.

Sandro, 49

Dependente Químico do álcool e do crack, desde que frequenta nosso grupo de mútuo ajuda tem estado em recuperação há 1 ano e 5 meses. Reconquistou a confiança da família, recuperou o vigor da saúde, têm realizado sonhos e acabou de reformar sua casa. Fazemos visitas constantes para ele e sua família. Apesar de nosso público-alvo ser os adolescentes, não limitamos o projeto apenas para adolescentes. Todos são bem-vindos, principalmente os mais carentes.

Por que continuar o projeto?

Queremos aumentar a lista de vidas transformadas. O que funciona a gente repete. Não podemos parar agora e precisamos continuar principalmente por quatro motivos:

O primeiro é fazer a manutenção dos que já estão conosco, continuar o apadrinhamento. São como filhos que nasceram agora e precisam ser cuidados; se nós os deixarmos ao léu, sozinhos, ficarão desamparados e certamente perderemos tudo que temos feito até agora.

O segundo motivo é oferecer este serviço aos futuros recém-chegados. Almejamos alcançar muitas comunidades da Lapa que ainda não alcançamos.

O terceiro motivo é que estão sendo formados, não apenas alunos, mas futuros mentores e multiplicadores deste projeto. Em 2015, minha proposta para a prefeitura era de trazer mais pessoas especializadas de Curitiba, do projeto que temos alicerçado lá, para me ajudar aqui neste projeto. Agora, temos estas pessoas sendo formadas aqui, a equipe está aumentando e sendo fortalecida. Muitos já me auxiliam voluntariamente e, no futuro, poderão dar aulas também.

O quarto motivo é que temos um planejamento maravilhoso para 2017 com várias atividades inovadoras, e muitas melhorias.

Melhorias

Explicaremos a seguir, o projeto como foi utilizado até agora, e depois, suas melhorias para o ano de 2017. Manteremos o que tem sido feito até agora, adicionando apenas duas melhorias: O Quarto e O Quinto Elemento.

Hip Hop

Hip Hop é um movimento cultural e artístico que existe há meio século. Consiste em 4 elementos principais: o Rap, o Graffiti, o Breakdance e o DJ. Criado nos guetos de Nova

York, se espalhou para os guetos de todo o planeta e hoje influencia a vida de muitos adolescentes e jovens do mundo.

Uma arte completa que a usamos para o bem dos adolescentes das comunidades da Lapa. Ela nos ajudou a encontrarmos o caminho e sabemos que levar esta arte a quem não tem acesso a ela também é justiça social.

Até agora, dos Quatro Elementos principais, nós usamos três – Rap, Breakdance e Graffiti. Em 2017, como nos anos anteriores, serão usados como a base sólida das aulas estes mesmos elementos. Mas, de acordo as melhorias, ampliaremos o conteúdo, abrangendo mais dois elementos do Hip Hop: O DJ e o **Quinto Elemento**. Como demonstrado a seguir.

O Quinto Elemento: Cultura de Rua e a Mistura das Artes

O Hip Hop sempre esteve moldado ao contexto cultural. Soul, Rock, Jazz, Funk e outros foram o *start* da Cultura Hip Hop. Logo em seu início, nos anos 70, o Funk de James Brow estava na maioria das mixtapes dos Djs. Os passos do Rock (Top Rock), Locking, James Brow (Footwork), Capoeira e Ginástica Artística influenciaram muito a Dança de Rua. Desde o começo, o Hip Hop sempre foi influenciado por outros estilos, além de estar envolvido com questões políticas, alertando as comunidades e protestando contra injustiças.

Temos aplicado oficinas de Hip Hop nas áreas do *Graffiti, Break e Rap*. Mas existe um oceano de atividades quando falamos de Hip Hop, e uma delas é a Cultura de Rua.

Nos últimos anos, O Hip Hop também se atualizou e adicionou mais elementos à sua cultura, formando o que chamam de “**o Quinto Elemento**”. O quinto elemento é qualquer coisa que, misturado com o Hip Hop, forme outro elemento: Street Ball (Dança de Rua misturado com Basquete), Street Football (Dança de Rua misturado com Futebol) Jump (Dança de Rua pulando corda), Beatmakers (DJ misturado com a tecnologia), Beatbox (DJ misturado com sons vocais), e outros. Além disso, o Hip Hop se uniu com outras culturas, formando novos estilos. Marcelo D2 une o Hip Hop e o samba. Run DMC une o Rock e o Rap, surge o Rapmetal (Rap e Metal), Ragga (Rap e Reggae), Rap e música clássica, Ballet e Dança de Rua se unem, descobriu-se que os passos de Breakdance e músicas clássicas se encaixam perfeitamente, então a Red Bull lança o campeonato Flying Bach (dança de rua com as músicas eruditas de Bach), e outros. Há também elementos de outras tribos que, aliadas do Hip Hop, já fazem parte da mesma cultura: Skate, Parkour, Slepline, Dreadlocks, etc.

Em 2013 lançamos um álbum de Rap, do grupo JamCrew. Em 2017 lançaremos um novo álbum, misturando o Rock e o Rap, com participação exclusiva dos adolescentes da Lapa. Daremos aulas de violão, guitarra, baixo, bateria e vocal.

Além disso, o Hip Hop é a Cultura de Rua que mais tem contribuído para as ações sociais no Brasil. Hip Hop sem ação social não é Hip Hop, é entretenimento. E como falar de ação social sem falar em família? Se o Hip Hop não socorre a família, não faz muita coisa. Nós, aqui na Lapa, temos unido as duas coisas. Temos trazido esses jovens para dentro da nossa casa, ido visitar constantemente as famílias dos alunos.

Ampliaremos o nosso projeto para todos esses novos estilos, se o Hip Hop se atualizou, nós também nos atualizaremos.

CONTEÚDO DAS AULAS

O conteúdo a seguir mostrará como serão realizadas as oficinas de Hip Hop para os adolescentes da Lapa e informará os detalhes deste programa para o ano de 2017. Serão mantidas as mesmas disciplinas dos anos anteriores, mas adicionaremos as melhorias e atualizações.

Eu, Willian Hoffmann Pereira, serei o professor junto com a Ellen Cristina dos Santos, minha esposa, que me auxiliará idoneamente. Alguns alunos nos auxiliarão voluntariamente.

Com este material, poderemos obter um olhar holístico destas aulas e analisá-las em um plano geral.

DANÇA DE RUA (BREAKDANCE)

Estas aulas capacitam o aluno a dançar breakdance, um elemento do hip hop que possui categorias como o bboy, popping e locking.

- Criado na década de 70, a dança de rua tem ganhado seu espaço e é considerada a dança mais marginal que existe. Envolve 14 estilos de danças diferentes;
- O intuito destas aulas não é tirar os devidos alunos das ruas, mas treiná-los para que, mesmo nas ruas, em meio a criminalidade, possam resistir às condutas que o sistema impõe. Autocontrole, paciência, concentração, mansidão e perseverança são um dos principais frutos deste aprendizado;
- As aulas são realizadas em um espaço com um chão liso e músicas em um rádio ou amplificador. Os dançarinos deverão estar com camisetas velhas ou blusas de moletom, calças confortáveis e um tênis velho;
- Dedicamos 10% de cada aula para relaxamento, 5% para aquecimento, 20% para alongamento, 55% para o treino e 10% para a roda de dança;

Cada aula tem duração de uma hora e meia, sendo o conteúdo abordado com ênfase nos itens a seguir (o cronograma de 2015 das aulas de dança se encontram na pág. 13):

1. História do Hip Hop;

2. Ritmo;
3. Noção de gravidade e equilíbrio (bananeira, cambalhota (pra frente e pra trás), estrelinha, ponte);
4. Top rock (passos em cima);
5. Indian step (passos em cima 2);
6. Go Down (transição) e Up Rock;
7. Downrock (passos em baixo);
8. Footwork Three Step (3 passos em baixo);
9. Powermove - Kneespin;
10. Footwork Fourstep Babylove (4 passos em baixo);
11. Footwork Sixtep (6 passos em baixo);
12. Footwork e Top Rock freestyle (passos aleatórios);
13. Freeze - Babyfreeze (se equilibrar nas mãos);
14. Freeze - Base;
15. Freeze de Cotovelo (com dois e com um);
16. Freeze - Elefantinho e Headbase;
17. Transição do Footwork para Freeze;
18. Powermove - Backspin I;
19. Powermove - Backspin II e Finalização;
20. Top Rock, Go Down, Footwork, Powermove, Freeze e Finalização;
21. Powermove - corta capim e azaz;
22. Powermove - batstaka e pá de vento ;
23. Powermove - minhoca e relógio;
24. Powermove - tartaruga e moinho de vento;
25. Powermove - Peão de cotovelo e de mão;
26. Powermove - Flair e Air Flair;
27. Powermove - Peão de cabeça e sonic;
28. Freeze - chair, air chair, beija-flor e beija-flor de frente;
29. Popping - travar, Saltos - Ahú e Breaksheep;
30. Popping - coreografia e Saltos - mortal de frente com as mãos;

31. Dimestop, Saltos - macaquinho e Breaksheep;
32. Dimestop - coreografia e Saltos - Mola;
33. Ticking e Saltos - mortal de frente sem as mãos;
34. Ticking - coreografia e Saltos - mortal de trás com as mãos;
35. Wave - braços e Saltos - Mortal de trás sem as mãos;
36. Wave - corpo, pernas e Saltos - Arábia e Breaksheep;
37. Wave - coreografia e Down Rock deitado;
38. Flex, outros estilos de dança (house, ballet, tango, etc) e Breaksheep;
39. Locking e estilos de música (funk, rock, dubstep, etc) e Rapsheep;
40. Slidewalks;
41. Reforço I e Breaksheep;
42. Reforço II;
43. Reforço III e Breaksheep;
44. Reforço IV;
45. Coreografia I e Breaksheep;
46. Coreografia II;
47. Coreografia III e Breaksheep ;
48. Coreografia IV;
49. Revisão e Breaksheep;
50. Coreografia VI;
51. Coreografia VII e Breaksheep;
52. Coreografia VIII;
53. Coreografia IX e Breaksheep;
54. Coreografia X;
55. Coreografia XI e Breaksheep;
56. Coreografia XII;
57. Coreografia XIII e Breaksheep;
58. Coreografia XIV;
59. Coreografia XV e Breaksheep;

GRAFFITI

Estas aulas levam o graffiti a quem é de direito: a comunidade carente. Graffiti é um elemento do Hip Hop que é considerado um dos movimentos artísticos mais atuais e famosos nas grandes metrópoles.

- Estas aulas ensinam como alguém pode começar a se tornar um "writer" (escritor de graffiti). A instrução principal é a expressão e manifestação artística, bem como a influência contra o vandalismo e qualquer atividade que agride os direitos do outro.
- O design é um dos pontos principais abordados, elevando a crítica à arte e a apreciação do belo. Graffiti não é só uma pintura. Graffiti também é uma tipografia urbana e uma arte em movimento.
- Com estas aulas o aluno aprenderá a ilustrar seus pensamentos mais profundos e entendê-los também.
- As aulas são realizadas em sala de aula, o professor utilizando quadro negro ou branco e os alunos utilizando caderno de desenho, lápis ou canetinha. Ao final dos módulos iremos para o muro para eles sentirem o cheiro da tinta e como funciona o spray no verdadeiro graffiti.

Cada aula tem duração de uma hora e meia, sendo o conteúdo abordado com ênfase nos itens a seguir (o cronograma de 2015 das aulas de graffiti se encontram na pág. 13):

1. História do Graffiti;
2. Tag Americano;
3. Tag Reto;
4. Throw up;
5. Volume e subcontorno;
6. Piece;
7. Wildstyle;
8. Character;
9. Degradê e sombra;
10. Realismo;
11. Surrealismo e conceito;
12. Vetor (alto contraste);
13. Equilíbrio, diagramação e proporção;

14. Perspectiva e 3D;
15. 3D;
16. Adesivos I;
17. Adesivos II;
18. Graffiti no Biscuit;
19. Stencil;
20. Piecebook;
21. Design e estudo de cor;
22. Spray, tinta e muro I;
23. Spray, tinta e muro II;
24. Spray, tinta e muro III;
25. Spray, tinta e muro IV;
26. Tipografia I;
27. Tipografia II;
28. Tipografia III;
29. Sticker simples;
30. Sticker realismo;
31. Semiótica;

RAP

O Rap é um elemento do Hip Hop, um estilo de música que existe há mais de 40 anos. Significa Rhythm and Poetry (Ritmo e Poesia). O estilo mais ouvido na periferia do Brasil. Não se sabe se o Rap influencia o adolescente ao crime ou se o crime influencia o adolescente a ouvir rap. Mas se sabe que, o Rap tem um grande poder de persuasão para tirar pessoas do crime.

Temos um álbum lançado em 2014 com 12 músicas – Jam, 33 Salva Todos - com ênfase nas drogas e nos defeitos de caráter que levam ao uso. O jovem pode apreciar essas músicas e, meditando na letra, refletir que se “o malandro soubesse o valor da honestidade, ele seria honesto por pura malandragem” (parte da música – Se o Malandro Soubesse – do álbum da Jam). Os adolescentes sabem de cor a maioria das músicas deste álbum.

Em cada aula de dança de rua, graffiti e acompanhamento individual, o rap é usado como uma das mais poderosas ferramentas de influências para o bem. O adolescente pode também, despertar um talento para compor e cantar. Então poderemos trazer até ele nosso estúdio de som móvel, para ele ter a oportunidade de gravar sua primeira música e lançá-la em mídias e na internet.

Em 2017, ensinaremos técnicas de poesia, métrica, ritmo, flow, melodia e potência da voz.

DJ, ou Beatmaker

Com o advento do Hip Hop, o DJ realmente migrou para outros estilos como Trance, Techno, Psy, Música Eletrônica, etc. Então surgiu o Beatmaker, substituto do DJ, utilizando softwares de computador e edição de áudio, criando bases para as músicas, mixando e masterizando. Já tive um estúdio de áudio caseiro e podemos utilizar os computadores do Centro da Juventude para ensiná-los a mixar as músicas.

Utilizarei minha formação, como Designer Gráfico, para explorarmos softwares de estúdio audiovisual.

Quinto Elemento

Streetball

Dança de Rua + Basquete

Jump

Dança de Rua + Basquete

Beat Box

Dj + Cordas Vocais

Instrumentos Musicais

Para misturar outros ritmos musicais com o Hip Hop, como o Rock, Reggae, MPB, precisamos conhecê-los e aprender a manusear alguns instrumentos musicais. Daremos aulas básicas de violão, bongô e bateria. Além de outros instrumentos. Tenho um conhecimento básico de violão, bongô e bateria. Contaremos com o apoio voluntário de um músico, Lucas Calegari, de Curitiba, que fará visitas constantes durante o ano. Também utilizaremos tutoriais da internet.

Parkour

Esporte que utiliza muitas técnicas de dança de rua para atravessar áreas urbanas, pular muros e se locomover entre as ruas. O professor Rafael, do Adolescentro, nos auxiliará neste esporte.

Tranças – Raíz e Dreadlocks

A cultura africana é a que mais influência o Hip Hop. Os estilos de cabelos, tranças, cortes, dreadlocks estão inseridas fortemente no Hip Hop.

Ensinaresmos a técnica e, com a autorização dos pais, faremos as tranças nos nossos próprios cabelos. Vários estilos de trança serão ensinados.

Se o adolescente se dedicar nestas aulas, poderão ter uma renda futura por causa desta oficina. De nada adianta ensinar apenas habilidades artísticas se não ensinarmos como sobreviverem. Com um número grande de desemprego na Lapa, os adolescentes precisam ser criativos para aprender a ganhar uma renda futura. São trabalhos que o mercado não exige certificado, e sim habilidade.

De R\$ 300,00 a R\$ 500,00 é o preço cobrado, nos salões, para trançar uma cabeça inteira com Dreadlocks. É um estilo de tranças afro, em que se usa apenas uma agulha de crochê 0,6 mm. Já fizemos em algumas alunas nossas e eles estão aprendendo.

Artesanato

A cultura Hippie foi uma das que mais influenciou a Cultura Hip Hop quando falamos de estilos de vestimentas, acessórios e moda. Pulseiras artesanais, colares artesanais e roupas estilizadas. Hip Hop + Hippie + Reggae = Bicho Grilo. É o estilo chamado de “roots”. Artesanatos em biscuit, reciclagem, zines e adesivos também fazem parte deste estilo.

ATIVIDADES/PALESTRAS DE PREVENÇÃO

Estou limpo de drogas, em recuperação há 6 anos e 2 meses. Cresci no bairro do Itatiaia e no Xaxim, dois bairros violentos de Curitiba. Perdi muitos amigos para o crime e para as drogas. Tenho formação empírica no uso de drogas, mas principalmente na recuperação. Dou palestras há 4 anos e coordeno grupos de mútuo ajuda. Com esta carga, alerto os jovens das mazelas do mundo das drogas e que não vale a pena entrar nesta vida que leva à morte. Muitos já se recuperaram ao meu lado, sobre a minha influência, e mesmo na cidade da Lapa 8 adictos estão em recuperação (por 1 ano em média) por minha influência.

Muitos artistas do Hip Hop, pessoas influentes nas comunidades carentes de Curitiba têm ajudado este projeto. Recursos humanos com uma boa carga de vida na periferia, é um reforço relevante para levar um conteúdo positivo para os adolescentes da Lapa nas suas palestras e partilhas.

Neste ano de 2016, contamos com um voluntário de Belém do Pará, Lucas, jovem em recuperação, que deu palestras e teatros para os adolescentes. Contamos também com o grafiteiro Wamper, Deco, Ale, Dente e Fylo; o músico Calegari e o professor de Capoeira Cleiton, Mirian Mina e o professor de Física Hans G. Peters.

O conteúdo das palestras são com maior ênfase no Hip Hop, nas técnicas usadas e conceitos. Como segundo plano, os temas abordados serão vandalismo, arte, música, periferia, drogas, crime, violência, etc.

Os palestrantes a seguir nos ajudarão a alcançar as metas com os adolescentes da Lapa. Aqui estão homens que contrariaram as estatísticas do mundo do crime e das drogas. São pessoas influentes que atuam como agentes de mudança nas comunidades em que vivem (obs.: as palestras poderão ocorrer em forma de entrevistas ou debates, sendo para os nossos alunos ou para a comunidade em geral):

1 - Bronx - Um rapaz de 19 anos, conta que sua vida nunca mais foi a mesma depois da dança de rua, o breakdance. Ensinará as técnicas mais complexas da dança de rua.

2 - Dhime - Um rapaz de 22 anos, morador da periferia de Curitiba, por um lado influenciado pelo vício e o crime no ambiente em que vive e, por outro lado, influenciado pela arte do Rap, do Graffiti e do Breakdance que o gueto produz. Ele conta como a arte prevaleceu sobre o crime.

3 - Ades - Pioneiro do Graffiti no Paraná, Ades, 35 anos, nos mostra como o Hip Hop surgiu no Paraná e com seu estilo old school, influenciou a maior parte dos palestrantes situados aqui a escolherem o melhor caminho de suas vidas.

5 - Ley - Criado em um ambiente violento, tinha de tudo para ser mais um rebelde atrás das grades. Mas este jovem de 22 anos almejou o sucesso e está lutando para alcançá-lo. Conta como o Rap e o Graffiti o ajudaram a entender melhor o ambiente em que vive e a influenciar ao invés de ser influenciado.

6 - Desg - Após um acidente de moto e a perda dos movimentos do braço direito, sua vida mudou para melhor quando percebeu que poderia ter perdido a vida por causa das suas escolhas erradas. Fala como o graffiti mudou sua forma de pensar e como o rap influencia a vida das pessoas.

7 - Calegari - Um jovem de 21 anos, músico. Com um grande humor, nos leva a meditar sobre as coisas da vida e como o jovem deve, além de agir, ser e pensar em meio à cultura de massa.

8 - ZNO - Um dos maiores ex-pixadores que Curitiba já abrigou, nos mostra quanto tempo ficou lutando contra o sistema, até percebeu que o sistema fazia parte de si.

9 - Deco - Com 23 anos, alguém que não tinha expectativa de vida pelo que foi proporcionado ao seu redor: vício e violência. Uma jóia rara do gueto, Deco conta como é difícil se manter firme e com um caráter fiel, e ao mesmo tempo como é fácil ser amável e considerado de todos da periferia.

10 - Ale Aver - Outro ícone do Graffiti, Ale é um homem conhecido nos guetos de Curitiba. Nos conta como saiu da lama e da vida preto e branco para uma vida com mais cores através do Graffiti Art.

11 - André - Palestrante e músico, leva a mensagem de esperança para aqueles que acham que sua vida não tem mais jeito. Com uma história de vida comovente, André é um sobrevivente que, além da vida miserável dos crimes e das drogas, não aceitou a miséria humana de continuar o mesmo. Mudou o rumo de sua vida e está mudando o rumo de dezenas de vidas dando aula de música em tempo integral na Amas.

12 – Nossos alunos – Também contaremos com as palestras dos nossos alunos já experientes, citados no item *Vidas Transformadas*.

ATIVIDADES EXTRAS

Estas atividades são recursos para melhor equipar a comunidade. As atividades que estiverem fora do horário oficial de aula, serão oferecidas gratuitamente, como trabalho voluntário.

Sexta à noite (20:00 hrs – 22 hrs) oferecemos um grupo de mútuo ajuda aberto para toda a comunidade. O intuito do grupo é servir a cidade com mais uma atividade, em um horário que ocupe o jovem, horário este que mais ocorre ocorrências e uso de drogas. O grupo tem como método: músicas, palestras, perguntas, partilhas e troca de ideias.

Visitas semanais (de segunda a sexta) ocorrem para os alunos com mais dedicação ou mais carência. O intuito das visitas é conhecer o ambiente que o jovem vive e assim, oferecer uma melhor manutenção social da vida do mesmo.

Entretenimentos - Acampamentos, filmes, Jogos em Lan, passeios, esportes, skate, slekline, jogos de tabuleiro, rodas de chimarrão, cafés e outras atividades livres serão oferecidos de vez em quando. Em algumas aulas, conforme comportamento dos alunos, poderemos ter atividades de entretenimento, inclusive em horário comercial.

Dia do resgate – É um dia que nos reunimos para ir atrás dos alunos que, por algum motivo desconhecido, pararam de frequentar as aulas. É um modo de resgatarmos adolescentes que, as vezes, só precisavam se sentir especiais e acolhidos.

Acompanhamento Individual – Uma das formas mais eficientes de acolher o jovem é dedicar um tempo exclusivo para ele. Ouvir sua história, seus segredos, traumas, aconselhar, orientar e abraçar é um dos maiores segredos deste trabalho.

Projetos Aliados

Temos vários parceiros que trabalham em outros projetos sociais na Lapa e em Curitiba. Regularmente reunimos nossos alunos com os deles, vamos em escolas, creches, fazemos apresentações, palestras, eventos e retiros. As amizades são essenciais para um projeto se manter. Sozinho, ninguém consegue.

Fernando – Projeto Metamorfose – Fael;

Cleiton – Grupo de Capoeira Ilê de Bamba – Creas;

Rafael – Professor de Boxe Chinês e Parkour – Adolescentro;

Ellen – Professora de Teatro, dá palestras e orientação para meninas e tem um projeto com estilização e pintura de cabelo;

JAM – Grupo de Hip Hop de Curitiba;

AMAS – Associação Menonita de Assistência Social.

H2OV – Grupo de Hip Hop de Curitiba;

Localização das Aulas

A localização das aulas será no Centro da Juventude, este será o ponto de encontro principal, com uma sala específica para o projeto. Nesta sala guardaremos nosso material e equipamentos. Nos reuniremos ali e, esporadicamente faremos ações sociais em vários locais: Adolescentro, CREAS, CRAS, CAIC, escolas, creches, praças, etc.

Não teremos mais um dia e um local específico para cada atividade. Poderá ocorrer várias atividades ao mesmo tempo. Isso dá mais liberdade criativa. Por exemplo: ao mesmo tempo que alguns alunos grafitam, outros dançam e outros cantam. Enquanto isso, coordenarei as atividades e alguns alunos auxiliarão outros.

VALOR COBRADO

	TERÇA	QUARTA	QUINTA
Local	CEJU	CEJU	CEJU
Itinerário	Adolescentro, CREAS, CRAS, CAIC, Escolas, Creches, Praças, Áreas Públicas e da Prefeitura.		
Hora Atividade	2 hrs	2 hrs	2 hrs
Aula	4 hrs	4 hrs	4 hrs

Horas por semana: 18 horas

Valor por hora/aula: R\$ 17,50

Valor total/mensal = R\$ 1260,00

Previsão Orçamentária Trimestral

Janeiro: R\$ 1260,00

Fevereiro: R\$ 1260,00

Março: R\$ 1260,00

Primeiro Trimestre = R\$ 3.780,00

Abril: R\$ 1260,00

Maio: R\$ 1260,00

Junho: R\$ 1260,00

Segundo Trimestre = R\$ 3.780,00

Julho: R\$ 1260,00

Agosto: R\$ 1260,00

Setembro: R\$ 1260,00

Terceiro Trimestre = R\$ 3.780,00

Outubro: R\$ 1260,00

Novembro: R\$ 1260,00

Dezembro: R\$ 1260,00

Quarto Trimestre = R\$ 3.780,00

TOTAL ANUAL = R\$ 15.120,00